

A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO NA SALA DE AULA: CONSTATAÇÕES E DESEJOS

Bruno Alves Baião*

Elizabeth Ramalho Soares Bastos**

Resumo: A Pedagogia Inaciana é um enfoque pedagógico construído à luz dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. A prática pedagógica nos colégios da Companhia de Jesus estrutura-se a partir da concepção da formação integral da pessoa humana, considerando as dimensões cognitiva, socioemocional, espiritual e religiosa dos alunos. Portanto, faz parte dessa ação educacional compreender de que forma esse sujeito é formado e como se pode efetivar as premissas do modo de proceder inaciano na sala de aula. Dessa forma, percebe-se que o sujeito inaciano é reflexo do amor de Deus, constituído de múltiplas dimensões, centro da atenção do processo pedagógico, auxiliado na sua formação por alguém que está ao seu lado, capaz de transformar a sociedade na qual está inserido e apto a realizar suas escolhas dentro de uma perspectiva humanista-cristã. É importante, portanto, nesta concepção de educação, considerar a maneira como se educa. Ou seja, como, efetivamente, ocorre a maneira inaciana de educar na sala de aula.

Palavras-chave: Pedagogia Inaciana. Formação integral. Sujeito inaciano.

1. INTRODUÇÃO

O princípio que fundamenta e move todas as ações da Companhia de Jesus é que tudo há de ser feito para a maior glória de Deus (Ad Majorem Dei Gloriam - A.M.D.G.). Isso se reflete, na Educação, como missão de formar homens e mulheres para os demais. Percebe-se como fundamental a formação integral do aluno para que, dessa forma, ele possa se tornar uma pessoa competente, consciente, compassiva e comprometida consigo mesma e, principalmente, com o outro.

Por mais paradoxal que possa aparecer, esse processo de renovação é muito antigo na Companhia. Desde o diversificado público atendido pelo padre Manuel da Nóbrega nos primeiros colégios jesuítas no Brasil Colônia até as evoluções tecnológicas do Séc. XXI,

* Formado em Letras e pós-graduado em Língua Portuguesa pela Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia (Nova Friburgo/RJ). Ex-aluno jesuíta do Colégio Anchieta (Nova Friburgo/RJ), foi professor de Literatura e Produção Textual no Ensino Médio da mesma instituição. Atualmente, é professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II do Colégio Santo Inácio (Rio de Janeiro/RJ) e da Rede Pública Estadual de Educação. E-mail: bruno.baiao@santoinacio-rio.com.br

** Doutora em Gestão e Inovação COPPE/UFRJ. Mestre em Educação UFRJ. Pedagoga. Trabalha há 26 anos no Colégio Santo Inácio. Atualmente é Assessora da Direção Acadêmica

os colégios jesuítas vêm demonstrando como é possível manter-se e expandir-se no campo educacional. Os colégios da Companhia de Jesus conseguem aliar o rigor (e não a “rigidez”) acadêmico à tradição educacional e às novas possibilidades de evolução pedagógica e tecnológica, sempre considerando como centro do processo educacional o aluno, como pessoa única e irrepitível criada por Deus.

Dessa forma, é essencial buscar o estudo da compreensão desse sujeito, suas características, vontades, sensações, o modo como ele percebe aquele que está ao seu lado e os professores que o acompanham. O entendimento dessas questões pode proporcionar um aprimoramento das relações pedagógicas e, sobretudo, humanas, já que a prática inaciana contempla a formação de um sujeito integral.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Companhia de Jesus, desde a sua fundação por Inácio de Loyola e seus companheiros em 1540, busca agir e transmutar a realidade circunscrita de acordo com os princípios do humanismo cristão. Segundo Miranda (2001, p. 94), “Trata-se antes de uma concepção da educação intrinsecamente orientada pelos valores do Humanismo clássico e cristão”. A constituição de ambientes escolares e acadêmicos que seguem e se constrói a partir de uma vivência pedagógica que tem como objetivo central a Formação Integral do aluno de maneira humanista e cristã.

Pedagogia Inaciana é um extenso acervo de orientações do governo central da Ordem dos Jesuítas, de publicações e pesquisas de vários autores sobre um enfoque pedagógico característico, procedente da *Ratio Studiorum*. É um conceito amplo que oferece uma visão cristã do mundo e do ser humano, um sentido humanista para o processo educativo e um método personalizado, crítico e participativo. (KLEIN, 2014, p. 01).

A busca por uma educação de qualidade, íntegra, abrangente, que extrapola índices estáticos e consolida a construção de um ser que vive, agradece e transforma o mundo que o cerca consolida-se, efetivamente, na Educação Integral. Segundo Klein (2017, p. 01):

A Educação Integral é a que: 1) exerce uma ação de tipo abrangente, envolvente, integrador, compreensivo, sistêmico, sobre o processo educacional; 2) olha o sujeito a partir de vários ângulos, identificando os elementos que considera importante fomentar para que a sua educação seja completa.

Dessa forma, a Pedagogia Inaciana prima pela formação de um sujeito completo, integral. Arrupe (1981) reconstrói essa intencionalidade jesuíta, afirmando o objetivo angular da Companhia de Jesus: a formação de pessoas novas, a serviço, abertas ao mundo e equilibradas.

Não é ideal dos nossos colégios produzir esses pequenos monstros acadêmicos, desumanizados e introvertidos. Nem o devoto crente, alérgico ao mundo em que vive e incapaz de vibração. O nosso ideal está mais próximo do modelo do homem grego, na sua versão cristã, equilibrado, sereno e constante, aberto a quanto é humano. (ARRUPE, 1981, p.15)

Para alcançar tal objetivo, os educadores inacianos devem, assim, se libertar das correntes do academicismo cego e exacerbado e abraçar a capacidade de orientar seu aluno na sua autotransformação e na mudança que ele precisar ser/fazer no mundo.

Assim, o desafio de acompanhar o aluno de forma personalizada se transmuta em uma missão significativa e parte integrante do modo de proceder de um educador inaciano. Essa prática denomina-se como “*Cura Personalis*”, ou seja, conhecer individualmente os estudantes, valorizando suas experiências de vida pessoais, com foco especial para aqueles que possuem muita dificuldade nos seus processos de aprendizagem. (FLACSI, 2015, p. 02).

Kolvenbach (2007, p.03) esclarece, sobremaneira, como a ideia da “*Cura Personalis*” e sua aplicabilidade prática no olhar atento e único do professor para com o aluno é parte fundamental do fazer pedagógico inaciano:

Na experiência educacional da Companhia, ela se torna o suporte de toda a educação inaciana, focando em uma pedagogia personalizada, tão logo essa aspiração seja possível, dado o peso de tudo o que é imposto a nossas instituições pelo estado e pelos mercados, para o reconhecimento de diplomas e apoio financeiro, muitas vezes indispensável. (Tradução nossa).

Essa maneira de acompanhamento pessoal ajuda o estudante a tomar conhecimento de seu papel central na sua formação, descobrindo os caminhos que o auxiliem em seu crescimento humano e acadêmico.

Sobre essa individualidade, Vargas (2003, p.03) afirma que:

Esta personalização alcança seu ponto máximo quando se trata da “*Cura Personalis*”: o cuidado pessoal a que cada estudante estará sujeito, característica que passará a ser uma nota distintiva da educação jesuíta. A isto, se somam as indicações precisas sobre o modo de proceder e se comportar dos estudantes. (Tradução nossa).

A partir desse olhar específico, o paradigma educacional inaciano tem como objetivo formar para além das competências acadêmicas, pois considera todas as dimensões da pessoa (físicas, psicológicas, intelectuais e sociais) no processo educativo, preparando homens e mulheres com espírito de liderança e de serviço aos demais.

Todavia, esses resultados não são consequências de ações pontuais e isoladas, mas sim, decorrências de um processo longo e contínua que permeia o decorrer da vida do estudante em um colégio da Companhia de Jesus.

Dessa forma, destaca-se a seguinte citação:

Definitivamente, a educação com seu propósito de Formação Integral não é algo estático ou que é alcançado com algumas ações específicas e momentâneas, mas sim um processo cuja estrutura dinâmica dura uma vida inteira. Por esta razão, não podemos dizer que é uma tarefa exclusiva de nossos centros educacionais, mas também não nos isenta daquilo que se constitui em nosso "plus" ou "valor agregado" do Projeto Educacional que temos. (RINCON, 2003, p. 16, tradução nossa).

Essa formação integral também se apresenta em sua amplitude, atuando sobre as diversas dimensões. Para Vásquez (2006, p. 04):

O universo da pedagogia inaciana é muito mais amplo do que algumas estratégias metodológicas ou didáticas, embora as inclua e exija que sejam levadas à sala de aula. De fato, a visão inaciana mostra a complexidade e amplitude que a pedagogia precisa para ser integral. Portanto, não se aprende em um dia nem se mantém inerte. É preciso conhecer toda a visão inaciana hoje se quisermos ver todas as suas dimensões. E nesse sentido, dada a sua complexidade, se não for alimentada com uma prática educativa e pedagógica coerente e científica, acaba por enfraquecer-se. (tradução nossa)

No dizer de Klein (2017, p. 08): “o resultado desejado é que o sujeito use suas convicções e atitudes na própria vida, a serviço dos outros e que junte forças com outras pessoas para lutar por um mundo mais humano, como uma comunidade de amor”.

3. PONTO DE PARTIDA

As práticas diárias dos professores em sala de aula, evidentemente, estão voltadas para efetivar, realmente, o processo de aprendizagem do corpo discente. Para que isso ocorra, os princípios inicianos devem estar embebidos nesse processo, possibilitando a formação de um aluno que tenha, nas suas ações, reflexos da caridade, compaixão e vontade inicianas. Esses princípios não são diretrizes estanques e isoladas, mas peças intrinsecamente conectadas, que se aglutinam na valorização da pessoa amada por Deus. Assim, é possível propiciar a criação de valores, princípios e habilidades que permitam uma real construção integral desse aluno.

Dentre a extensão de nossos currículos, a amplitude de questões acadêmicas, humanas e sociais, é de fundamental importância destacar o que é, absolutamente, essencial para a formação de uma aprendizagem integral. Dessa forma, deve-se levar o aluno a respeitar aquele que o cerca; valorizar o “ser” ao “ter”; transformar o modo de se ver e enxergar o mundo humano e social, o modo de pensar, agir e entender a vida; integrar a excelência do lado acadêmico aos demais aspectos da vida em sociedade e, sobre todas as coisas, ter em Jesus Cristo um modelo de vida, de liderança e de doação.

A educação jesuíta investiga a significação da vida humana e se preocupa com a formação integral de cada aluno como indivíduo pessoalmente amado por Deus. O objetivo da educação jesuíta é ajudar o desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos dados por Deus a cada indivíduo, como membro da comunidade humana. (COMPANHIA DE JESUS, 1994, p. 23). Portanto, deve-se ter como norte, a formação de um Sujeito competente, comprometido, consciente e compassivo.

4. CARACTERÍSTICAS DO SUJEITO INACIANO

Para o Projeto Educativo Comum (PEC, 2016, p.30)¹ são quatro as dimensões principais a serem consideradas no processo formativo e que caracterizam o sujeito iniciano. Assim diz o documento:

Competentes, profissionalmente falando, têm uma formação acadêmica que lhes permite conhecer, com rigor os avanços da tecnologia e da ciência. Conscientes, além de conhecer-se a si mesmos, graças ao desenvolvimento de sua capacidade de interiorização e ao cultivo da vida espiritual, têm um consistente conhecimento e experiência da sociedade e

¹ O Projeto Educativo Comum (PEC) é um documento elaborado pelas Unidades Educativas que compõem a Rede Jesuíta de Educação. Seu principal objetivo é rever, reposicionar e revitalizar o trabalho apostólico da Companhia de Jesus na área de Educação Básica no Brasil.

de seus desequilíbrios. Compassivos, são capazes de abrir seu coração para serem solidários e assumirem o sofrimento que outros vivem. Comprometidos, sendo compassivos, empenham-se honestamente e desde a fé, e com meios pacíficos, na transformação social e política de seus países. (PEC, 2016, p. 30).

A pessoa consciente que se quer formar deve ser educada para o discernimento. Isso ocorre em suas relações consigo mesmo, com os outros, com Deus e com o mundo. Esse aluno deve crescer em autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, empatia, cooperação, respeito, escuta, diálogo, iniciativa, liderança, resiliência e comprometimento.

A pessoa competente deve ser educada para a autogerir-se. Aqui, o desenvolvimento das competências e habilidades deve propiciar a tomada de consciência, elaboração de estratégias para solução de problemas, hábitos de pesquisa, pensamento reflexivo e crítico, originalidade, capacidade de adaptação a um contexto em permanente mudança, gosto por desafios e protagonismo.

A pessoa compassiva deve ser ajudada na solidariedade. O humanismo social cristão iniciano acentua como valores comunitários na formação integral a compaixão, alteridade, senso de justiça, fé e tolerância, ações promotoras da dignidade humana, educação para as virtudes e integridade de vida.

A pessoa comprometida deve receber todo o apoio para a constituição da sua cidadania. O verdadeiro cidadão é capaz de ações valorosas. O sujeito que experimentou um Deus que o ama, que o criou e a todos os outros com a mesma dignidade se compromete com sustentabilidade, discerne sobre as necessidades mais urgentes de sua ação transformadora, encontra maneiras de empregar o seu amor-serviço em benefício dos demais e a todo o planeta.

Essa multiplicidade de aspectos do processo educacional tem como objetivo a formação da pessoa equilibrada, com uma filosofia pessoal de vida que inclui hábitos permanentes de reflexão, embutidos em uma variedade de atributos que colaboram para o desenvolvimento total de cada ser. (COMPANHIA DE JESUS, 1987, p. 26).

Essas características permeiam as três dimensões de aprendizagem evidenciadas no Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação. O documento, seguindo a lógica do Sistema de Qualidade da Gestão Escolar (SQGE)² da Federação Latino-

² O Sistema de Qualidade na Gestão Escolar (SQGE) é uma estratégia em rede que define um conjunto de dezesseis resultados que deve alcançar um Centro Educativo da Companhia de Jesus. Essa estratégia insere a escola em um ciclo contínuo de avaliação e reflexão de suas atividades, definição de metas e implementação de ações que impactem positivamente a aprendizagem de todos os seus estudantes.

americana de Colégios da Companhia de Jesus (FLACSI), dispõe, tendo a aprendizagem integral como fim de todo trabalho educativo, as dimensões Cognitivas, Socioemocional e Espiritual-Religiosa. (PEC, 2016)

Dessa forma, enxergar, compreender e atuar sobre o aluno tendo como prisma aquilo que o forma integralmente destaca-se como pressuposto para agir sobre as dimensões que o compõe.

No PEC, é demonstrado como a aprendizagem integral é objetivo central e um dos pontos mais robustos a ser considerado na construção da identidade cristã. Assim, ela está “centrada em Jesus Cristo como modelo de vida e comprometida em transformar o mundo segundo os valores do Evangelho”. (PEC, 2016, p. 23). O documento afirma que a formação acadêmica deve estar em consonância com esse conhecimento e experiência da sociedade, construindo cidadãos solidários na transformação social e política de nosso país. (PEC, 2016, p. 30).

Pedro Arrupe (1981, p.19), em sua alocução “Nossos Colégios hoje e amanhã”, aponta que essa formação integral visa à construção “de homens movidos pela autêntica caridade evangélica”, dando “prioridades a valores humanos de serviço e antiegoísmo” (ARRUPE, 1981, p.19). Homens abertos ao seu tempo e ao futuro deverão, portanto, ser formados na sua totalidade para ser alguém “equilibrado, sereno e constante, aberto a tudo aquilo que é humano.” (ARRUPE, 1981, p.21).

Por conseguinte, essa construção de um ser completo apresenta-se na prática de sala de aula, entendendo que essa prática “[...] permeia e inspira os critérios e princípios que planejam e programam todas as atividades de ensino, bem como execução de cada uma delas”. (ACODESI, 2003, p. 06).

Essa formação ultrapassa o sentido do acadêmico, científico e se centra, como afirma Arrupe (1981, p.04), na “[...] formação de homens e mulheres para os demais”. Assim, compreende-se que a aprendizagem dessas habilidades e conceitos ocorre em “qualquer tipo de reflexão, reflexão e ação referentes à verdade; qualquer modo de preparar e dispor a pessoa para vencer todos os obstáculos que tolhem a liberdade e o crescimento”. (COMPANHIA DE JESUS, 1994, p. 84).

Essa aprendizagem integral de um sujeito formado por tantas instâncias e vivências faz parte do carisma inaciano. Já que “o fim último da educação secundária da Companhia é antes o crescimento pleno da pessoa que leva à ação – uma ação animada pelo espírito e pela presença de Jesus Cristo, o Homem para os outros”. (COMPANHIA DE JESUS, 1987, p. 82).

Imergido nessa presença de Cristo, o sujeito inaciano é receptáculo do amor de Deus, que “está presente e trabalhando em toda a criação: na natureza, na história e nas pessoas”. (COMPANHIA DE JESUS, 1987, p. 24). Dessa forma, recebe de seu Criador o dom da fé, da vida e da caridade para poder agir em suas ações rotineiras e cotidianas. Ser continente do amor vindo do Pai não demonstra uma atitude passiva, mas sim a consciência de ser amado pessoalmente por Ele, de receber de Suas mãos a capacidade de estar em comunhão com o outro e a habilidade de discernir sobre suas atitudes e ações. (COMPANHIA DE JESUS, 1987, p. 24).

O sujeito inaciano também é livre em suas escolhas, livre para ser fiel e para trabalhar na fé direcionando-se à felicidade da vida humana. (COMPANHIA DE JESUS, 1987, p. 31). Essa liberdade preenche de responsabilidade as ações e reflexões da pessoa enquanto membro de uma comunidade escolar, social e profissional. Essa característica tem de estar permeada de uma habilidade de discernimento bem desenvolvida, pois são inerentes a ela as reações de suas escolhas durante a vida. Assim, tornar-se importante entender que:

Esta liberdade exige um verdadeiro conhecimento, amor e aceitação de nós mesmos, unidos à determinação de nos libertarmos de qualquer apego excessivo à riqueza, à fama, à saúde, ao poder, ou a qualquer outra coisa, mesmo à própria vida. (COMPANHIA DE JESUS, 1987, p. 35).

Essa liberdade precisa ser trabalhada, no dia a dia pedagógico, entremeada de responsabilidade docente e discente. Entende-se que o conceito de ser “livre em suas escolhas” é forte, poderoso, mas também pode ser volátil e gerador de consequências nem sempre agradáveis. Por isso, o educador deve ter como norte a faixa etária e a maturidade psicológica de seu aluno para orientá-lo, mostrar as opções que podem ser feitas e suas respectivas implicações. Nesse momento, a reflexão inaciana mostra-se como uma grande aliada para tomar conhecimento do universo em que suas escolhas estão inseridas.

A relação pessoal entre estudante e professor favorece o crescimento no uso responsável da liberdade. Professores e direção, jesuítas e leigos, são mais do que orientadores acadêmicos. Estão envolvidos na vida dos alunos e têm um interesse pessoal no desenvolvimento intelectual, afetivo, moral e espiritual de cada aluno, ajudando cada um deles a desenvolver um senso de autoestima e a se tornarem pessoas responsáveis dentro da comunidade. Respeitando a privacidade dos alunos, estão prontos a ouvir suas perguntas e preocupações sobre o significado da vida e compartilhar

suas alegrias e suas tristezas, a ajudá-los no seu crescimento pessoal e suas relações interpessoais. (COMPANHIA DE JESUS, 1987, p. 32).

A partir de complexas e produtivas experiências, a Companhia de Jesus prioriza formar homens e mulheres para os demais através de uma formação integral que amplia o conceito de formação. As dimensões cognitivas, espirituais-religiosas e socioemocionais são partes integrantes na construção de líderes no serviço e imitação de Jesus Cristo. O grande desafio e força geradora é, a partir da formação cristã em um contexto humanístico, a constituição de pessoas inteiras, completas em sua formação e habilitadas para servir o próximo em Deus.

Para formar esse ser ativo, que lidera, que luta para transformar o mundo social, emocional e espiritual que o cerca, há de se ter conhecimento daquilo que é significativamente essencial na sua formação. Nesse ponto, adentra, mais uma vez, a importância da Espiritualidade Inaciana. Em Anotações (notas orientadoras para o diretor dos Exercícios Espirituais), percebe-se a importância daquilo que é, estritamente, necessário.

O professor explica ao aluno o modo e a ordem da matéria e narra os fatos fielmente. Além-se ao que é importante neste ponto e só acrescenta uma curta explicação. Motivo disto é que, quando se expõe aos alunos o fundamental, e eles trabalham e refletem sobre isto, descobrem que a matéria torna-se mais clara e se compreende melhor. Não é o muito saber que sacia e satisfaz os alunos, mas o sentir e saborear intimamente a verdade. (LOYOLA, 2000, p. 10).

Nesta mesma perspectiva, o sujeito inaciano é foco de atenção das práticas pedagógicas e pessoais inacianas.

5. A importância da “*Cura Personalis*” em sala de aula.

Há, talvez, dois modos de se ver um aluno. Há o número 14 da turma 87, aquele que precisa de 67,9 pontos para ser aprovado para a série seguinte, aquele que registra 12 ocorrências em sua ficha de ações negativas no sistema acadêmico, aquele que está entre os 10% com notas mais altas da série. Todavia, também há a Mariana, o Alberto, o Lúcio e a Manuella, há aquele que está perdido depois da separação dos pais, aquele cujos olhos brilham após uma análise de uma poesia modernista, aquele que é verdadeiro ao falar sobre sua pouca força de vontade para assimilar aquele conteúdo, aquele que é acolhido e entendido como um ser único, repleto de qualidade e defeitos. Uma sala de

aula construída à luz da Pedagogia Inaciana está (e deve estar) repleta de Marianas e Albertos.

Ter foco único e especializado sobre um aluno inserido num universo de trinta e oito estudantes em uma turma das sete, por exemplo, que compõem uma série é um dos grandes desafios da prática inaciana contemporânea. A superação desse desafio só poderá ser realizada através de iniciativas que abracem o *ethos* das instituições.

Esse olhar particularizado apresenta-se na concepção da *Cura Personalis*. É apropriada a seguinte citação:

A Cura Personalis é um dos aspectos mais característicos da pedagogia inaciana. Em termos amplos, a *Cura Personalis* significa o cuidado pessoal, o interesse por cada aluno, o percurso de acompanhamento que o educador faz com o aluno do seu processo de crescimento pessoal. (LOPES, 2005, p.53).

Portanto, concentrar a atenção de maneira única e especializada no aluno depende de ações que vão de escolhas administrativo-financeiras até à criação de projetos institucionais que preveem o acompanhamento da formação integral dos alunos de uma série. De qualquer forma, é fundamental considerar a individualidade do sujeito, já que “os alunos aprendem de formas e em tempos distintos, em espaços que não se limitam ao escolar, exigem respostas individualizadas, diversos modos de fazer e de mediar a construção do saber”. (PEC, 2016, p. 49).

Os jovens, homens e mulheres, que estudam num centro educativo da Companhia, ainda não chegaram à plena maturidade; o processo educativo reconhece as etapas evolutivas do crescimento intelectual, afetivo e espiritual e ajuda cada aluno a amadurecer gradualmente em todos esses aspectos. Assim, o currículo é centrado na pessoa antes que na matéria a ser desenvolvida. Cada aluno pode se desenvolver e atingir objetivos num ritmo adequado à sua capacidade individual e as características de sua própria personalidade. (COMPANHIA DE JESUS, 1994, p. 31).

Focar nesse intrínseco, pessoal e intransferível perfil do aluno é consequência de práticas pessoais e coletivas que propiciam a reflexão sobre as ações, escolhas e características do estudante. Reuniões pedagógicas, encontros com pais e responsáveis e Conselhos de Classe são alguns dos momentos que propiciam essa análise.

É interessante analisar que, em Conselhos de Classe, por exemplo, utiliza-se muito tempo e esforço sobre aqueles alunos que estão abaixo do rendimento esperado. Grande

parte dessa reunião, muitas vezes, explora os atos desses alunos “fracos”, suas dificuldades, suas atitudes em sala, a existência de um hábito de estudo (ou não) e – o que é essencial para agir sobre esse jovem – as estratégias que o corpo docente deve tomar para reverter o quadro quantitativo de notas ruins e melhorar seus costumes em sala. No tempo restante, elogia-se aqueles os quais as notas estão entre as melhores da série, aqueles que são brilhantes, com pontuação e atitudes que permanecem fora da curva do padrão de um aluno daquela série.

Enfim, utiliza-se muito tempo e esforço (necessários) com os “fracos”, pouco tempo com os “excelentes” e quase nenhum para com os “medianos” – que são a maioria. Esse é um imenso desafio a ser encarado nos centro de aprendizagem da Companhia de Jesus. Colocar o foco sobre aqueles que carecem de uma atenção (acadêmica, humana, afetiva) mais precisa é natural e importantíssimo. O tempo é escasso para pensar a individualidade de mais de duas centenas de alunos em uma série. Contudo, é fundamental perceber o aluno como um sujeito que deve ser o foco de uma atenção individual, profunda e integral nas vivências da sala de aula.

Nessas relações interpessoais desenvolvidas nos espaços pedagógicos, a relação com o Outro apresenta-se como algo natural e significativo para a evolução da aprendizagem. O sujeito inaciano percebe que também se forma na relação com o Outro, ou seja, percebe que o Outro é importante para ele se constituir como ser humano. O aluno tem essa percepção materializada nas relações humanas cotidianas, sendo empático, colocando-se no lugar do seu colega, compartilhando seus sentimentos com os colegas de classe, com aquele que está ao seu lado diariamente. Assim sendo:

Todos os membros da comunidade educativa se preocupam uns com os outros e aprendem uns dos outros. As relações pessoais entre os alunos e também entre os adultos - leigos e jesuítas, direção, professores e equipe auxiliar - evidenciam essa mesma preocupação. (COMPANHIA DE JESUS, 1987, p. 33).

Portanto, esse “Outro” abrange uma amplitude de professores, direção, auxiliares de coordenação, porteiros, faxineiros e toda a comunidade escolar. Interessante avaliar que essa pluralidade de formações e vivências enriquece ainda mais a construção desse sujeito e dos próprios educadores, já que “As relações pessoais com os alunos ajudam os membros adultos da comunidade educativa a se abrirem à mudança, a continuarem a aprender”. (COMPANHIA DE JESUS, 1987, p. 34). Compreende-se, dessa forma, o que

diz o PEC (2016, p.54): “[...] aqueles que lidam cotidianamente com os alunos são os agentes mais importantes dessa formação.” (PEC, 2016, p. 53).

Ampliando essa perspectiva, o sujeito inaciano é consciente socialmente. Olhar para si e ver-se no outro são caminhos para se chegar no entendimento de seu papel social no mundo que o cerca e, principalmente, tomar para a si a capacidade de transformar o colégio, o bairro, o país, a sociedade em que se está inserido. Essa é tarefa, que se apoia “na convicção de que as ações mudam as instituições, as pessoas” (PEC, 2016, p. 33). Igualmente, pode se citar aqui Pedro Arrupe (1981, p.05) sobre o axioma inaciano de “formar homens e mulheres para os demais, construir pessoas inteiras capazes de se posicionar no mundo e para o mundo.”

Apropriada, também, é a seguinte citação:

A educação nos colégios da Companhia pretende transformar a maneira segundo a qual a juventude vê-se a si mesma e aos outros, aos sistemas sociais e suas estruturas, ao conjunto da humanidade e a toda a sua criação natural. A educação jesuíta, se realmente alcança seu objetivo, deve conduzir finalmente a uma transformação radical, não só do modo ordinário de pensar e agir, mas também do modo de entender a vida[...]. (COMPANHIA DE JESUS, 1994, p. 28-29).

Essa transformação radical tem de sair das conjeturas filosóficas e pedagógicas e concretizar-se em ações que impulsionem as mudanças em uma perspectiva social micro e macro. Dessa forma, ações promovidas (e abraçadas) dentro dos colégios da Companhia de Jesus promovem essa preocupação social voltada para a ação.

Nas instituições escolares jesuítas, percebem-se iniciativas, ligadas, comumente, à área de formação cristã, que buscam auxiliar instituições de caridade nos arredores do colégio, movimentos solidários de recolhimento e distribuição de alimentos, campanhas de arrecadação de mantimentos, brinquedos e outros itens em dias festivos. Porém, é um desafio transformar ações pontuais e/ou sazonais em movimentos intrínsecos ao papel cotidiano de um aluno inaciano, para que a vontade de transformar o mundo se perpetue em ações que permeiam a prática pedagógica e humana. Assim, será possível formar alunos para que eles “[...] construam estruturas humanas mais justas, que possibilitem o exercício da liberdade unido a uma maior dignidade humana para todos”. (COMPANHIA DE JESUS, 1987, p. 38).

6. CONCLUSÃO

A busca por realizar ações que sintetizem a prática de que tudo deve ser feito para a maior glória de Deus (A.M.D.G.) norteia o trabalho nas obras da Companhia de Jesus. Essa missão deve ser cumprida, no universo educacional, através de um olhar pedagógico atento, singular e pessoal sobre o aluno, suas práticas de aprendizagem e sobre a construção de seu caminho para alcançar o *Magis*, a melhor versão dele mesmo.

Para que isso ocorra, o desenvolvimento das práticas educacionais deve passar um trabalho humanístico-cristão por parte dos educadores. Desenvolver habilidades, competências e valores nos alunos que permitam com que ele possa construir uma vida (humana e acadêmica) que verse sobre a preocupação para com o Outro e para com tudo aquilo que o rodeia.

Assim, um estudante inaciano se consolida como um ser competente em seus afazeres acadêmicos, mas também em suas práticas humanas; alguém consciente de seu papel como homem e mulher a serviço dos demais; uma pessoa comprometida com seu papel de cidadão no mundo e para o mundo; um indivíduo que aja com compaixão nas situações singulares que a vida lhe oferta.

Essas características se confirmam como parte integrante da Formação Integral desse sujeito. Por buscar esse tipo de formação, constata-se que o trabalho de um educador jesuíta diferencia-se dos demais pela busca do entendimento da globalização dos sentidos e sentimentos do aluno. Para além de uma simples análise daquilo que o aluno é ou deixa de ser, busca-se o entendimento das motivações que geraram tais características e a percepção da amplitude que tais vontades alcançam. Da mesma forma, deseja-se, assim, que o estudante se torna sujeito ativo de ações e escolhas.

Por conseguinte, compreender como esse sujeito é formado é fundamental para guiar o trabalho pedagógico de entendimento e aprimoramento da realidade e realizações desse aluno. Tal percepção ganha nova vida quando se analisa esse jovem na perspectiva da Pedagogia Inaciana, que engloba, de maneira significativa, a *Cura Personalis* nas suas práticas pedagógicas. Esse olhar único e focado sobre o aluno fornece ao educador inaciano uma ferramenta significativa para a Formação Integral desse sujeito, que se apresenta nas suas múltiplas dimensões, vontades, ações e desejos.

Portanto, o professor de um colégio da Companhia de Jesus tem em suas mãos alguém que é muito mais do que números e conceitos, alguém maior do que os rótulos

estampados por siglas de transtornos de aprendizagem, alguém mais humano do que a quantidade de seus sobrenomes propõe.

O sujeito inaciano tem, em sua integralidade, o sopro divino do Criador em seu coração, a vontade de contribuir para o crescimento alheio em suas ações, o espírito de liderança em seu serviço, a preocupação social em seus atos de transformação solidária, a amplitude de sensações intrínsecas a sua formação multidimensional, a excelência cognitiva em suas escolhas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACODESI. **La Formación Integral y sus Dimensiones: Texto Didáctico** Colección Propuesta Educativa No. 5 Abril de 2003. Disponível em http://www.acodesi.org.co/es/images/Publicaciones/pdf_libros/texto_didactico_negro.pdf. Acesso em 25/10/2017

ARRUPE, Pedro. **Nossos colégios hoje e amanhã**. São Paulo: Loyola, 1981

COMPANHIA DE JESUS. **Características da Educação da Companhia de Jesus**. São Paulo: Loyola, 1987.

_____, **Pedagogia Inaciana: uma proposta prática**. São Paulo: Loyola, 1994

FLACSI. **Cura Personalis en el aula como posibilidad de descubrir potencialidades**. 2015. Disponível em: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=1829> acesso em 24/04/2017

GRUNDY, S. (1987) **Curriculum: Producr of práxis**. Londres. The Falmer Press. (Trad. Cast.: Procut o práxis del curriculum. Madri: Morata, 1991.

JACKSON S.J., Charles J. **Espiritualidad Ignaciana**. Disponível em <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=3214> acesso em 25/10/2017

KLEIN, Luiz Fernando. **Atualidade da Pedagogia Jesuíta**. S. Paulo, Ed. Loyola, 1997:

_____. **A proposta pedagógica está clara. E a mudança?** Mini-curso ministrado no 3º Congresso Inaciano de Educação, em Itaiaci, S.P., dia 30 de julho de 2002 disponível em: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=1578> acesso em 31/05/2017

_____. **Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada**. Conferência proferida no 2º encontro de Diretores Acadêmicos de Colégio Jesuítas da América Latina, de 08 a 12 de setembro de 2014. Disponível em: <http://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2014/09/PedInacOrigemConfig18set14.pdf> acesso em: 20/12/2017

_____. **Pedagogia Inaciana: Inovações em marcha**. Disponível em : <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=2936> acesso em 31/05/2017

_____. **A Educação Integral segundo a Pedagogia Inaciana**. Conferência proferida no I Encontro Virtual de Diretores Acadêmicos da FLACSI, dia 04 de setembro de 2017. Disponível em : <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=3839> acesso em 23/01/2017

KOLVENBACH. Peter-Hans. **Cura Personalis**. Revista de Espiritualidad Ignaciana. n. 114, p. 09-17. 2007. Disponível em <http://www.sjweb.info/documents/cis/pdfspanish/200711402sp.pdf> acesso em 21/04/2018.

LOPES, José Manuel Martins. **A Cura Personalis e a educação na Companhia de Jesus – I.** Revista Brotéria n. 161, p. 53-72. 2005. Disponível em www.pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=3031 acesso em 30/04/2017

LOYOLA, Inácio de. **Exercícios Espirituais de Santo Inácio.** São Paulo, Ed. Loyola, 2000.

MIRANDA, Margarida. **Humanismo jesuítico e identidade da Europa, uma comunidade pedagógica europeia.** Humanitas, Coimbra, v. 53, p. 83-111, 2001. Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas53/03_Miranda.pdf acesso em 20/04/2018.

PEC – **Programa Educativo Comum da rede Jesuíta de Educação.** Rio de Janeiro: Loyola, 2016.

Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina. CPAL, Rio de Janeiro, 2005.

RINCÓN, José Leonardo. **El perfil del estudiante que queremos formar en una institución educativa ignaciana.** Palestra proferida no Seminário de Espiritualidade Inaciana. 2003 Disponível em <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=306> acesso em 22/04/2018.

VARGAS, Gerardo Remolina. **El futuro de la tradición educativa jesuítica.** 2003. Disponível em <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=219> acesso em 22/04/2018

VÁSQUEZ, Carlos. **Desarrollos universitarios contemporáneos de la Pedagogía Ignaciana.** Conferência proferida na Pontifícia Universidade Javeriana, em Cali, Colômbia. 2006. Disponível em : <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=243> acesso em 24/04/2018.

SACRISTAN, J, Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** São Paulo: Art Média Editora, 2000.